



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ALFABETIZAÇÃO: Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Autora: Maria Nilza Pereira

Mestranda em Ciências da Educação (UTIC) E-mail: preta_nilza@hotmail.com.

Co-autor (1): Alynne Alves Crispim

Graduanda em Pedagogia (IESMG). E-mail: alynne_104@hotmail.com.

Co-autor (2): Autor (2): Jamilton Costa Pereira

Pós-graduando em Gestão da Educação Municipal (UFPB). E-mail: jcp_jamiltoncosta@hotmail.com.

Co-autor (3): Autor (3): Verônica Andrade dos Santos

Pós-graduado em Metodologia do Ensino (ISEC). E-mail: veronica.jls@hotmail.com.

Resumo: O trabalho que ora se apresenta tem como objetivo repensar as práticas pedagógicas docentes através da formação continuada oferecida para um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem dentro do processo de leitura e escrita na alfabetização. Sendo que através dos gêneros textuais, principalmente o uso da literatura teve destaque em todo o trabalho nos mostrando a importância de se trabalhar desde os anos iniciais atividades significativas. A formação continuada veio oferecer nortes com estratégias que levam não só educandos, mas também educadores a uma nova concepção de atividades desafiadoras e proveitosas no universo literário. Como também as ótimas sugestões de se trabalhar leitura e produção de textos de forma prazerosa e menos enfadonha. Tratando-se dos resultados do curso, as palavras são poucas para mostrar o que ficou de positivo. Este trabalho enquadra-se na metodologia cooperativa e participante da pesquisa-ação, por meio da execução de um curso de formação continuada tendo como público os professores anos iniciais do ensino fundamental do município de Bernardino Batista – PB.

Palavras-Chave: Leitura e escrita, Gêneros textuais, Alfabetização, Formação de professores,

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que toda formação continuada tem como objetivo levar os professores a repensar suas práticas docentes, como também oferecer momentos para compartilhar e vivenciar ideias desenvolvidas em sala de aula. E este trabalho realizado no município de Bernardino Batista- PB, dentro do Programa de formação Continuada para Professores sobre Leitura e Escrita na Alfabetização. Sendo constituído por um grupo de 30 professores da rede municipal de ensino. Como toda formação continuada, a de Leitura e Produção de Textos na Alfabetização, foi de suma importância para os cursistas. Pois através dela tivemos a oportunidade de conhecer e trabalhar diversos Gêneros Textuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O que me deixou gratificada e certa da importância do curso foi saber que o mesmo contribuiu para um melhor rendimento escolar nas turmas de alfabetização. Pois peguei uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental e me senti



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

perdida diante da situação, mas trabalhando as sugestões de atividades que aprendi na formação, e aos poucos colaborei para o desenvolvimento dos alunos como leitores e produtores de textos. Sendo assim, desde os anos iniciais oferecerem momentos de interação e gosto pela leitura, como também pela escrita.

2 LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: QUE HISTORIA É ESSA?

Devido as grandes dificuldades em relação à leitura escolhi o tema: Literatura na Alfabetização: Que História e Essa? Para nortear meu trabalho conclusivo do Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Alfabetização.

O capítulo III, citado a cima, usa como argumento central a presença da literatura em turmas com crianças nas fases iniciais de apropriação da escrita. Pois, apesar de existir na maior parte das escolas um acervo de livros, muitos professores ainda se atrelam simplesmente aos contos de fadas. E assim, nos levando a refletir sobre o que se lê para as crianças na alfabetização? Para que se lê? O que as crianças aprendem através dos textos literários? Como conduzir a leitura desses textos em sala de aula? E acima de tudo, como trabalhar com os textos literários?

Sabemos que na atualidade o uso da literatura é bastante acentuado, mas no grupo de cursistas e comum ouvirem que o 1º contato com textos escritos foi através da cartilha. Outros lembram que os professores liam historiam apenas para acalmar a turma após o recreio. Assim, ler ou contar historia estava presente na escola sem uma finalidade especifica, mas sim como uma atividade esporádica, isolada, ou seja, sem intenção pedagógica.

Ao contrário da experiência com seus educandos, esses (as) mesmos (as) professores (as) se familiarizaram com a ideia de que ler e escutar histórias sirva de diversão e experiência, também são excelentes atividades no processo de alfabetização. Sendo que essa percepção passou a acontecer dos anos 80 até a atualidade, através dos cursos de formação continuada.

Então, com tanto incentivo à leitura, os professores (as) passam a ler com frequência, contos e vários gêneros para seus alunos. Pois muitas vezes nos questionamos do que podemos ou não ler para nossos alunos, devido a indefinição que é Literatura Infantil.

Uma escritora e pesquisadora de livros infantis por nome de Lúcia Pimentel Góes afirmam que não é fácil definir o que e literatura infantil. Para ela não existe uma literatura especifica para tal fase de vida. Assim nada impedindo que uma obra escrita para adultos, possa agradar e emocionar crianças, ou vice-versa.



Dentro da literatura, cabe ao professor (a) selecionar os livros para as crianças. Se o texto agrada e atende às suas exigências como leitor (a) mais experiente, ou seja, fazer uma análise se vale a pena apresentá-lo as crianças. Também é importante, disponibilizar livros e histórias para que as próprias crianças escolham é algo indispensável para quem quer formar leitores autônomos.

Ainda pensado no que ler para crianças no universo literário, é bom ressaltar que não somente as histórias tem valor estético. Certos variantes literários tem presença menos garantida nas salas de aula. Dados coletados numa pesquisa com um grupo de professores participantes de um curso de Leitura e Produção de textos na alfabetização coordenada pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL resalta a importância do que ler para as crianças e sem dúvida alguma a maior parte dos professores referia-se a “contos, “historias infantis” ou “narrativas” em suas listas. Também foram mencionadas “livros para didáticos”. No entanto, vale notar que menos da metade dos professores citou a leitura de outros gêneros textuais como: “fabula” “lendas” “cantigas”, “poesias” “parlendas”, “adivinha s”.

Além disso, na listagem feita pelos professores não apareceram textos biográficos, teatrais e os cordéis, embora algumas delas cheguem a recordar, em seus relatos autobiográficos, que os folhetos estiveram presentes na infância em cidades do interior pernambucano. Pois o cordel desempenha para a população não escolarizada, fazendo a ponte entre a cultura oral e o mundo da escrita.

Em relação ao acervo de livros nas escolas relatam que acontece de diferentes formas, por exemplo: a biblioteca volante, estante de leitura, casinha da leitura, caixinha da leitura, biblioteca na escola. E apenas cinco informaram não dispor de livros na escola. Assim, a falta de diversidade e a própria exclusão de certos gêneros literários em sala de aula, podem estar relacionados à qualidade e a diversidade do conjunto de livros disponíveis na escola.

Ao falar em finalidade da literatura de textos literários na alfabetização, podemos afirmar que ela além de ser introduzida na escola com o desafio de apropriação da lógica do sistema de escrita, também tem como finalidade o letramento literário, gerando condições para que as crianças ganhem familiaridade com textos literários em suas várias formas, autores, estilos e épocas como afirmam PAULINO, 2001.

A literatura nas salas de alfabetização objetiva aproximar a criança de usos e práticas sociais de leitura, oferecendo-as textos significativos e reais, ou seja, aqueles que circulam também no mundo fora nas salas de aula.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A leitura frequente de histórias de boa qualidade é importante e traz benefícios adicionais para a sala de alfabetização. Pois os alunos passam a gostar de ouvir, despertando o desejo de aprender a lerem por si mesmos e adquirir independência de escolher o tipo de leitura que mais lhes agrada. E essa prática funciona mesmo, pois faço leitura como rotina na sala de aula, e as crianças sempre querem levar para casa. E a assim, mesmo antes de dominar o sistema de escrita alfabética, aprende que a linguagem usada para escrever é diferente da que usamos para falar.

A leitura de textos literários na alfabetização pode vir a ter papel crucial para a formação de leitores que buscam construir sentidos naquilo que leem, desenvolvendo a capacidade de expressão, argumentação, de recuperar as sequências narrativas, de manifestar opiniões e desenvolver um diálogo entre leitores e ouvintes que negociam diferentes possibilidades de sentidos. E para que tudo isso aconteça, o professor é fundamental como modelo de leitor para que seu grupo de crianças reconheça a importância da leitura.

Para trabalhar com textos literários nas salas de alfabetização, o professor antes de tudo, deve usar estratégias de interação entre as crianças e o texto, seja através de brincadeiras ou levantamento de perguntas sobre o título da história, ilustrações na capa do livro, ou seja, a intenção é engajar as crianças na leitura.

Em relação aos questionamentos dentro da leitura, devemos estar atentos quando formulada antes, durante e depois da leitura. Pois a monitoração do processo de leitura é uma habilidade importante, porque se o leitor não aprende a detectar as lacunas em sua compreensão, também não será capaz de adotar ações para preencher tais lacunas, já não poderá resolver um problema que para ele não existiu (SOLÉ, 1998).

Mesmo as perguntas relativas ao texto sejam formuladas antes, ao longo ou depois da leitura, também é importante refletir sobre o tipo de pergunta a ser feita, priorizando-se a qualidade, e não a quantidade das perguntas.

Portanto, após a leitura de histórias nas salas de alfabetização o que deve ser priorizado e constantemente proposto é a conversa no grupo sobre o texto lido. Pois a leitura não termina quando o professor lê a última frase do texto. Também devemos ter cuidado ao usar a literatura não como um mote para o trabalho de alfabetização, ou a um simples pretexto para ensinamentos de natureza moral. Sendo que atividades de apropriação do sistema de escrita alfabético devem ser agregadas a essa rotina apenas esporadicamente.

3 DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em nove anos de docência participei de vários cursos de Formação Continuada, mas o de Leitura e Escrita na Alfabetização foi o melhor e mais proveitoso de todos. Primeiro porque foi uma nova experiência como orientadora de estudo e foi muito gratificante. Segundo por ter me norteado, pois fui presenteada no início do ano com uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental, e fiquei, não vou negar, angustiada por não saber o que fazer, pois era uma experiência nova para mim, e até porque minha formação é na área de História. Mas como Deus é bom e maravilhoso me mandou a formação, assim me ajudando e me proporcionando atividades e estratégias que são indispensáveis no processo de alfabetização, e hoje posso afirmar que meus alunos progrediram muito.

Durante o curso estudamos oito unidades bem distribuídas em conteúdos importantíssimos. Sendo que cada unidade contava com oito horas presenciais e algumas horas para planejamento e registros dos encontros através de relatórios enviados para a Formadora. Para os cursistas sempre tinha tarefa de casa e registro para memórias.

A Formação Leitura e Produção de Textos na Alfabetização tiveram início no dia 28 de maio de 2010, estudando a unidade I - Ler e Escrever na Vida de Professores e Professoras, uma integração é possível. Sendo que primeiramente o curso foi apresentado, e só em seguida discutimos coletivamente alguns objetivos.

O que não pode faltar como objetivo no início de um curso é um resgate de memória dos docentes em relação a sua prática em sala de aula. Como também, proporcionar aos professores momentos em que possam refletir sobre seu papel como professor.

Durante a unidade discutimos a importância da leitura e da escrita para a sociedade em geral e principalmente para os professores, que desempenham o papel de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e a cima de tudo indivíduos capazes de se realizar pessoalmente. Tivemos também a oportunidade de ouvir relatos de docentes através de um vídeo, em relação às práticas de leitura e escrita na alfabetização, para que o erro não se repita. Pois os mesmos tiveram pouco acesso às mesmas em sua infância, ou seja, não é uma realidade muito diferente da nossa.

Na Unidade II podemos estudar o tema: Em busca da Construção de Sentidos: O Trabalho de Leitura e Produção de Textos na Alfabetização. Com o Objetivo de Proporcionar aos professores oportunidades em o trabalho com gêneros textuais seja incentivada e valorizada na alfabetização. Para que futuramente tenhamos leitores e produtores de textos de boa qualidade. Pois ao estudar a unidade citada percebi que a falta de hábito de leitura e escrita é um grave problema que afeta a sociedade em geral, principalmente os professores,



pois a cima de tudo nós docentes temos que gostar de ler e escrever para despertar a vontade de nossos educados.

O que não poderia faltar no curso era a parte da imaginação, da emoção mostrada através da Literatura. Tivemos a Unidade III-Literatura na Alfabetização: Que História é Essa? Levando os professores a perceberem o quanto é importante trabalhar com literatura desde a alfabetização, assim adaptando melhor os alunos a tais práticas nas séries posteriores. Durante o encontro tivemos a oportunidade de compartilhar atividades divertidas, como também refletir sobre o que ler para os alunos que estão ainda na fase de apropriação da língua. Assim nos levando a questionar. Será que só devemos ler contos de fadas para crianças? Ou também podemos e devemos diversificar os gêneros para que a familiarização com a leitura aconteça de forma dinâmica e prazerosa? Reflita! Pois nada acontece por acaso, com a leitura levamos os alunos a conhecer o mundo e a viver no mesmo com dignidade.

Tive uma experiência sensacional ao trabalhar com Literatura na minha turma de 1º Ano. Comecei fazendo a Hora da Historinha e todos os dias lendo para eles, sendo que acontece a troca de livros e todos querem ter acesso aos mesmos, mesmo sem lerem convencionalmente sempre levam um livrinho para casa, assim aos poucos desenvolvendo o hábito de leitura.

Vimos que o curso inteiro trabalha e focaliza a importância dos Gêneros Textuais. Na unidade VI, trata-se dos Textos que ajudam a organizar o dia a dia. Proporcionando ao grupo um momento em que eles pudessem trabalhar os textos de rotinas diárias, como o calendário, a lista de chamada, o cardápio, agenda, entre outros, para que os educados reflitam sobre suas responsabilidades.

Preparamos em grupo, atividades em que os textos de rotina nos ajudam no processo de apropriação, pois se trata de algo familiar e torna-se mais fácil as tarefas em que os envolve, também construímos um quadro de rotina coletiva para uma melhor organização e aproveitamento do tempo pedagógico.

O programa também nos ofereceu um conteúdo muito dinâmico e prazeroso. Na unidade V estudamos Poesia em Práticas de Alfabetização, com o objetivo de compreender a importância de trabalhar textos poéticos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Além de trabalhar a leitura em si, também desenvolvemos atividades em que mostram nosso potencial de escritor e análise dos tipos de poemas, para trabalhar com os educandos análise fonológica e outras atividades.

Também foi abordado um dos mais riquíssimos suportes textuais – O Jornal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, durante o 6º



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

encontro. Com o tema citado a cima, tivemos acesso a inúmeros gêneros, como: noticiário, reportagem, crônica, Anúncios, convites, agendas e outros.

Ao criar oportunidades em que podemos mostrar a importância do jornal desde as series iniciais, proporcionamos uma valorização maior do suporte e também um incentivo a leitura e a escrita. Pois após trabalhar um gênero como convites ou anúncios, os alunos de alfabetização são capazes de produzir os seus.

Um gênero bem abordado na unidade foram as Histórias em Quadrinhos, pois focalizamos muito devido à frequência com que aparece nos livros didáticos. As crianças gostam muito, devido à diversão humorística e as ilustrações, que são suas marcas. Assim, trabalhando a Turma da Mônica ou Menino Maluquinho, sem duvida alguma não há como não participarem da aula, pois proporcionar atividades em que os envolvam, é a melhor forma de obter resultados positivos.

Na unidade VII, estudamos o tema Criando Oportunidades Significativas de Leitura e Produção de Cartas. Sendo que com ele tivemos a oportunidade de resgatar a importância dos gêneros epistolares dentro da sociedade moderna, que de certo modo estão desaparecendo ou sendo substituídos. Foi um momento especial dentro do grupo de estudo, pois escrevemos uma carta pessoal a um colega onde o assunto abordado seria a critério de cada um. E durante a atividade percebe-se que a escrita deveria ser mais frequente, pois muitos demonstram dificuldades em redigir um texto, mesmo sendo para uma pessoa íntima.

Também aprendemos e tivemos a oportunidade de escrever como leitor, ou seja, a carta do leitor, onde podemos opinar por um determinado assunto. Escrevemos ao Jornal Diário de Pernambuco, em relação a reportagem polêmica –Pena Maior Para Quem Estudou Mais.

E por último, estudamos o Uso de Textos Instrucionais na Alfabetização. Com o objetivo de levar o grupo a compreender a importância de trabalhar os textos instrucionais na sala de aula contextualizando a sua vida cotidiana. Foi feita uma análise dos gêneros instrucionais mais usados, como: a bula, a receita, o manual de instrução e as regras de jogos, levando em consideração suas características principais. Também fiquei muito feliz ao saber que muitos professores já trabalharam a receita com resultados ótimos. Pois quando apresentei a sequência didática sobre saúde, alguns já tinham trabalhado a vitamina do super-herói com seus alunos. E o melhor, os demais que não a conhecia logo gostaram da ideia e pediram cópias da mesma. Afinal, criança gosta de aprender se divertindo.

Também contei para o grupo minha experiência se como trabalhar a receita de salada de frutas, em minha turma de 1º ano. Primeiro fiz um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

levantamento das receitas que eles conheciam e as anotamos. Em seguida elegemos a de salada de frutas por ser a possível de executar em sala com a ajuda dos alunos. Foi uma aula com diversão geral, escrevemos o nome das frutas e a quantidade, lavamos e descascamos, cortamos e misturamos todos os ingredientes, para em seguida saborear. Todos participaram da atividade com muita empolgação. Pois, trabalhar com material concreto é a melhor maneira de haver interação e aprendizagem significativa com as series iniciais.

O grupo de cursistas apresenta um potencial que deve ser aproveitado e valorizado, para que futuramente possamos dizer que temos uma educação de qualidade. Pois pude perceber que cada um tem força de vontade e sempre quer fazer o melhor por seus alunos.

Pela primeira vez como orientadora de estudo, digo-lhes que foi uma experiência inesquecível. Sem duvida alguma, de inicio tive medo de não conseguir realizar o trabalho com êxito, mas com esforço e muitas horas de planejamento tive a certeza de que quando queremos tudo pode-se realizar. Na execução de cada unidade trabalhada me surpreendia mais ainda com o grupo, sempre bem dispostos a realizar atividades. E os relatos de experiência deixavam claros a pratica em sala de aula.

E o que nos impulsiona a continuar na jornada e sem duvida os relatos das atividades desenvolvidas em sala de aula. Veja o que disse a professora Jocelma Alexandre, da Escola Augusto Egídio dos Santos, quando decidiu trabalhar com rótulos numa turma multisseriado, com alunos do 1º ao 4º ano. “Trabalhar com multisseriado não é tarefa fácil, mas com um bom planejamento é impossível. Preparei uma sequência didática com rótulos para uma semana, e nela enfoquei a importância da leitura em nossa vida cotidiana.

Mas foi, além disso, pois enfoquei a parte numérica dos rótulos, comentei que todos devem está atentos à data de validade e fabricação dos alimentos, devido aos males que os mesmos trazem a saúde caso estejam vencidos. Uma atividade de aprendizagem significativa foi a feira do troca troca, onde os alunos além de conhecer vários produtos, também puderam interagir com os colegas.”

3.1 Momentos do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Alfabetização



(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



3.2 Atividades realizadas em sala com diferentes Gêneros Textuais

(83) 3322.3222

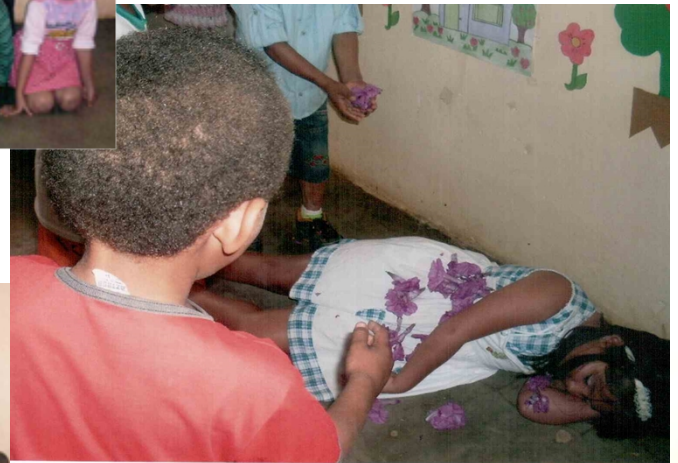
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



3.3 Literatura na Alfabetização: Conto de fada Branca de Neve e os Sete Anões





4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se dos resultados do curso, as palavras são poucas para mostrar o que ficou de positivo. E o que deixou com a sensação de dever cumprido foram os relatos de atividades feitas pelos professores (as) a cada unidade estudada. E um relato que me marcou muito foi o da professora Alcivânia Viana, da Escola Augusto



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Egídio dos Santos Ela trabalhou o conto “Branca de Neve e os Sete Anões”. O resultado foi tão bom que ela resolveu reunir a escola inteira para um projeto mais abrangente, onde desenvolvesse atividades de leitura, oralidade produção textual e outras. Assim sendo foram apresentadas durante a semana do estudante, onde os pais foram os convidados especiais, para uma valorização maior do trabalho e o reconhecimento do talento dos seus filhos. Pois os pais precisam fazer parte da escola em ser apenas como um fiscal de notas no final do bimestre, frequentando muitas vezes apenas para ouvir o que não desejava.

Então só tenho que parabenizar o grupo pelo esforço e dedicação que tiveram durante os meses que passamos juntos. Também posso dizer que o curso foi de fundamental importância para minha prática pedagógica, pois como já frisei anteriormente, sou professora alfabetizadora. E tudo que aprendi com os colegas de formação, com minha formadora Magna Cruz e meu grupo de cursistas estou tentando trabalhar em minha turma.

Portanto, concluímos que o programa foi muito proveitoso, com resultados que jamais imaginaria. E apesar dos contratempos em relação ao local e horário, fiquei muito feliz por participar de um grupo tão responsável que sempre busca um crescimento intelectual e também aprender com as experiências do mesmo, pois o curso oferece espaço para reflexão e socialização do sucesso ou fracasso dos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester, LEAL, Telma Ferreira. Etal. **Leitura e Produção de Textos na Alfabetização**. Belo Horizonte, 2005. Autêntica.
Sole, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 Ed –Porto Alegre .Artemed,1988.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo. Editora: melhoramentos. 2012 .

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre-1998.